



ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES

SOME DIFFICULTIES OF CLIMATE INFLUENCE IN BEACH VOLLEYBALL IN THE CITY OF MARATAÍZES – ES

ALGUNAS DIFICULTADES DE INFLUENCIA CLIMÁTICA EN EL VOLEIBOL DE PLAYA EN LA CIUDAD DE MARATAÍZES – ES

Weverton Santos de Oliveira¹

Submetido em: 03/07/2021

e27507

Aprovado em: 08/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.507>

RESUMO

Neste artigo, se dará ênfase na influência do Vento no Vôlei de Praia, além de mostrar algumas dificuldades encontradas no treinamento do vôlei de praia na cidade de Marataízes – ES, devido à grande influência climática, que vão oferecer uma base metodológica para adolescentes que, com os treinos e adaptações ao clima, poderão realizar a prática esportiva melhor, no vento, na chuva e com os olhos expostos aos raios solares, além de incrementar o artigo com alguns princípios do treinamento esportivo como: Conceitos, Definições, Possíveis Aplicações e Novos Olhares sobre o Vôlei de Praia em Marataízes/ES. Não é possível falar sobre Vôlei de praia e a influência climática sem abordar também os principais objetivos dos Princípios do Treinamento Esportivo, seus conceitos e definições, e possíveis aplicações sob novas perspectivas, já que a pesquisa foi realizada através de uma coleta de conteúdo e revisão de literatura. Sobre o modelo de estudo, esse artigo pode ser tipificado como descritivo, qualitativo, tendo a análise de conteúdo o seu procedimento e característica principal. Atualmente, o vôlei de praia é um esporte muito praticado no Brasil, e tem uma grande legião de apaixonados e adeptos em cada canto do País. Isso ocorre devido à grande facilidade de ser praticado, por ter uma sensação de liberdade, além de não ter barreiras sociais e contar com grandes ídolos nacionais. Ressaltou-se o estímulo à atividade física em adolescentes para promover o pleno desenvolvimento físico e mental, através da cultura corporal de movimento, utilizando a modalidade de Vôlei de Praia.

PALAVRAS-CHAVE: Vôlei. Vôlei de Praia. Influência Climática. Treinamento Esportivo.

ABSTRACT

In this article, emphasis will be placed on the influence of the Wind on Beach Volleyball, besides showing some difficulties encountered in the training of beach volleyball in the city of Marataízes - ES, due to the great climatic influence, which will offer a methodological basis for adolescents who, with training and adaptations to the climate, will be able to perform better sports practice, in the wind, in the rain and with eyes exposed to the sun's rays, in addition to increasing the article with some principles of sports training such as: Concepts, Definitions, Possible Applications and New Looks on Beach Volleyball in Marataízes/ES. It is not possible to talk about beach volleyball and climate influence without also addressing the main objectives of the Principles of Sports Training, its concepts and definitions, and possible applications from new perspectives, since the research was carried out through a content collection and literature review. About the study model, this article can be typified as descriptive, qualitative, with content analysis having its main procedure and characteristic. Currently, beach volleyball is a sport widely practiced in Brazil, and has a large legion of lovers and fans in every corner of the country. This is due to the great ease of being practiced, because it has a sense of freedom, besides not having social barriers and having great national idols. It was emphasized the stimulation of physical activity in adolescents to promote full physical and mental development, through the body culture of movement, using the beach volleyball modality.

¹ Mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação – Faculdade Vale do Cricaré



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

KEYWORDS: *Volleyball. Beach Volleyball. Climate Influence. Sports Training.*

RESUMEN

En este artículo, se pondrá énfasis en la influencia del Viento en el Voleibol playa, además de mostrar algunas dificultades encontradas en el entrenamiento del voleibol de playa en la ciudad de Marataízes - ES, debido a la gran influencia climática, que ofrecerá una base metodológica para los adolescentes que, con entrenamiento y adaptaciones al clima, podrán realizar mejores prácticas deportivas, en el viento, en la lluvia y con los ojos expuestos a los rayos del sol, además de aumentar el artículo con algunos principios de entrenamiento deportivo como: Conceptos, Definiciones, Posibles Aplicaciones y Nuevas Miradas sobre voleibol de playa en Marataízes/ES. No es posible hablar de voleibol de playa e influencia climática sin abordar también los principales objetivos de los Principios de Entrenamiento Deportivo, sus conceptos y definiciones, y posibles aplicaciones desde nuevas perspectivas, ya que la investigación se llevó a cabo a través de una colección de contenidos y revisión bibliográfica. Sobre el modelo de estudio, este artículo puede ser tipificado como descriptivo, cualitativo, con el análisis de contenido teniendo su procedimiento principal y característica. Actualmente, el voleibol de playa es un deporte ampliamente practicado en Brasil, y tiene una gran legión de amantes y aficionados en todos los rincones del país. Esto se debe a la gran facilidad de ser practicado, porque tiene un sentido de libertad, además de no tener barreras sociales y tener grandes ídolos nacionales. Se destacó la estimulación de la actividad física en adolescentes para promover el pleno desarrollo físico y mental, a través de la cultura corporal del movimiento, utilizando la modalidad de voleibol de playa.

PALABRAS CLAVE: *Voleibol. Voleibol de Playa. Influencia climática. Entrenamiento deportivo.*

INTRODUÇÃO

Primeiro cabe lembrar quando e onde surgiu o Vôlei de praia e quais são os fundamentos antes de falar sobre a influência climática. O Voleibol de Praia nasceu nos Estados Unidos da América do Norte (EUA), segundo informações bibliográficas, no início do século XX e desenvolveu-se de acordo com os princípios da sociedade norte-americana. Com características específicas para atender às necessidades de um determinado grupo social, em outras palavras, constituiu-se como um esporte moderno portador de um conjunto de características e instituições distintas das demais.

Fundamentos do Vôlei de Praia, Saque, Recepção ou manchete, Levantamento, Ataque, Bloqueio, Defesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como realizar um bom treinamento de vôlei de praia com influência climática?

A pesquisa se deu através de dicas para o treinamento de adolescentes ou adultos de forma adequada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

1-Treino de Saque com o Vento Sul ou Nordeste

O início de qualquer jogo de vôlei de praia, sendo bem executado esse movimento utilizando dos pontos fortes a seu favor, o adolescente pode conquistar um ace. O adolescente pode realizar o saque por baixo (jornada nas estrelas), por cima (flutuante) ou Viagem (ao fundo do mar). Se for bem executado, com o vento contra o seu lado da quadra de jogo, terá grandes chances de ter sucesso no seu plano de jogo. Em treinos com iniciantes, pode-se colocar demarcações usando discos coloridos de um lado da quadra e posicionar o atleta atrás da linha que determina o final da quadra, do lado oposto, e fazer com que ele saque utilizando o vento em cima do ponto determinado.

Se o vento estiver vindo da região Sul, o melhor lado para realizar um bom saque é o lado que o atleta sente o vento de frente ao seu rosto. Com isso, o melhor saque que o atleta deverá utilizar é o saque da posição 5 para posição 4 na quadra oposta. Esse saque, sendo realizado por cima, ou se for um saque viagem, terá grandes chances de dificultar a recepção do adversário ou ocasionar um ponto direto. Já se o vento estiver vindo da região nordeste, o saque jornada causa um estrago na recepção adversária e o saque viagem, com um bom encaixe de mão, é quase um ponto direto certo, porque o vento consegue mudar a direção total da bola, além do saque ficar mais rápido e de cair na frente do passador. Dessa forma, devem-se realizar bastantes treinos adaptados com diferentes dificuldades de locomoção e movimentação lateral, frontal e para trás na areia, de preferência nas duas possibilidades de vento.

1-Treino de Levantamento com o tempo chuvoso

O toque ou levantamento de toque na praia é um dos fundamentos que poucos atletas executam com total excelência, já que exige uma disciplina técnica do atleta altíssima por ser rigorosamente avaliada pelos árbitros e sofrer grande influência climática na sua execução. Diferente do levantamento de manchete, já que sua execução não depende do julgamento do árbitro do jogo. Para realizar um levantamento de manchete com excelência, o atleta deve treinar bastante o posicionamento correto dos braços, no que chamamos de prancha. Num dia chuvoso, a bola se torna mais pesada devido o contato direto com a chuva, as gotículas de água ainda podem atrapalhar a execução do levantamento se, porventura, no exato momento da execução do gesto motor, ela cair nos olhos e se estiver jogando de óculos, atrapalha ainda mais, tendo assim que parar o atleta a cada rally para limpar os óculos. O levantamento de toque na chuva exige que o atleta posicione as mãos um pouco mais fechadas sobre a cabeça, de preferência na reta da testa, para que o toque seja realizado corretamente, o seu tronco e o restante do corpo tem que estar direcionado para o local que deseja realizar o levantamento, precisa colocar um pouco mais de força no braço na realização das flexões do cotovelo para estendê-los devido à bola estar mais pesada, exigindo assim um grau maior de dificuldade de sua execução, tendo uma probabilidade de acerto maior. Realizando um levantamento de manchete, num dia chuvoso, o atleta deve posicionar os seus braços



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

(prancha) e seu corpo tem que estar bem agachado em baixo da bola, além de acertar seu tronco para a posição onde deseja realizar o levantamento, assim, realizando uma flexão de pernas, auxiliando o movimento dos braços, o levantamento tem um percentual de acerto maior.

Obs: O vôlei de praia só é interrompido se o tempo chuvoso também estiver ocasionando raios e trovoadas.

1-Treino de defesa com a influência climática dos raios solares

Também se observa que a influência climática tem grande participação no desenvolvimento da jogada e sua realização com êxito. O gesto técnico da manchete sofre interferência na sua execução quando nos posicionamos para realizar uma defesa de frente aos raios solares. Algum tipo de defesa, como a manchete, trata-se de uma das defesas mais usadas (receber a bola com a parte interna dos braços), defesa alta (receberem a bola com as palmas das mãos ou se defender literalmente de um ataque), defesa de peixinho (o jogador se atira no ar como se fosse um mergulho, para alcançar a bola). A melhor forma de não sofrer tanto com essa influência climática é o uso de bonés e dos óculos apropriados para a prática do esporte, diminuindo assim a exposição aos raios solares.

Os princípios do treinamento esportivo

Para Tubino, os cinco princípios do Treinamento Esportivo são: O Princípio da Individualidade Biológica, O Princípio da Adaptação, O Princípio da Sobrecarga, O Princípio da Continuidade, O Princípio da Interdependência Volume-Intensidade (TUBINO, 1984). Segundo Tubino:

“Antes de passar ao estudo de cada princípio, é importante enfatizar que os 5 princípios se inter-relacionam em todas as suas aplicações.” (Ibidem, 1984, p. 99).

Segundo Benda e Greco, uma das Capacidades do Rendimento Esportivo é a Capacidade Biotipológica, que está dividida em Capacidade constitucional Fenótipo e Capacidade constitucional Genótipo (BENDA e GRECO, 2001).

“O genótipo é o responsável pelo potencial do atleta. Isso inclui fatores como composição corporal, biótipo, altura máxima esperada, força máxima possível e percentual de fibras musculares dos diferentes tipos, dentre outros. O fenótipo é responsável pelo potencial ou pela evolução das capacidades envolvidas no genótipo. Neste se inclui tanto o desenvolvimento da capacidade de adaptação ao esforço e das habilidades esportivas como também a extensão da capacidade de aprendizagem do indivíduo.” (BENDA & GRECO, 2001, p. 34).

O Princípio da Sobrecarga

De acordo com Dantas: “Imediatamente após a aplicação de uma carga de trabalho, há uma recuperação do organismo, visando restabelecer a homeostase” (DANTAS, 1995, p. 43).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

“O aproveitamento do fenômeno da assimilação compensatória ou supercompensação, que permite a aplicação progressiva do princípio da sobrecarga, pode, ainda, ser severamente comprometido por uma incorreta disposição do tempo de aplicação das cargas. O equilíbrio entre carga aplicada e tempo de recuperação é que garantirá a existência da supercompensação de forma permanente.” (Ibidem, 1995, p. 44).

Tubino (1984) cita algumas indicações de aplicação do Princípio da Sobrecarga, referenciado nas variáveis: Volume (Quantidade) e Intensidade (Qualidade); em vários Tipos de Treinamento, como: Contínuo Intervalado em Circuito de Musculação, de Flexibilidade e Agilidade, e Técnico. O professor ou o treinador de vôlei de praia deve ter um bom senso ao definir a sobrecarga que vai trabalhar com o seu aluno ou atleta, observando todos os outros Princípios do Treinamento Esportivo, sempre respeitando as necessidades e anseios do atleta e, principalmente, os limites éticos do treinamento.

O Princípio da Adaptação

Podemos dizer que a adaptação no Vôlei de Praia é um dos princípios da natureza que está em constante modificação devido ao clima que está em constante mudança. Não fosse a capacidade de adaptação, que se mostra de diferentes modos e intensidades, várias espécies de vida não teriam sobrevivido ou conseguido sobreviver por longos tempos e em diferentes ambientes. O próprio homem conseguiu prevalecer no planeta, como espécie, devido à sua capacidade de adaptação.

“Na biologia, compreende-se “adaptação” fundamentalmente como uma reorganização orgânica e funcional do organismo, frente a exigências internas e externas; adaptação é a reflexão orgânica, adoção interna de exigências. Ela ocorre regularmente e está dirigida à melhor realização das sobrecargas que induz. Ela representa a condição interna de uma capacidade melhorada de funcionamento e é existente em todos os níveis hierárquicos do corpo. Adaptação e capacidade de adaptação pertencem à evolução e são uma característica importante da vida. Adaptações são reversíveis e precisam constantemente ser revalidadas (Israel 1983, 141).” (Ibidem, 1991, p. 22).

“Homeostase é o estado de equilíbrio instável mantido entre os sistemas constitutivos do organismo vivo, e o existente entre este e o meio ambiente.”

No vôlei de praia, a homeostase pode ser rompida por fatores internos, geralmente oriundos do córtex cerebral, ou externos, como: calor, frio, vento, chuva, situações inusitadas, provocando emoções, e variação da pressão, esforço físico, traumatismo, etc. Dantas diz que, sempre que a homeostase é perturbada, o organismo dispara um mecanismo compensatório que procura restabelecer o equilíbrio, quer dizer, todo estímulo provoca reação no organismo acarretando uma resposta adequada (ibidem, 1995). Neste sentido, o organismo, buscando o equilíbrio constante, estaria sempre em um estado constante de equilibração.

O Princípio da Interdependência Volume-Intensidade

Este princípio está intimamente ligado ao da sobrecarga, pois o aumento das cargas de trabalho é um dos fatores que melhora a performance do aluno ou atleta. Este aumento ocorrerá por conta do volume e devido à intensidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

Para Tubino (1984), pode-se afirmar que os êxitos de atletas de alto rendimento, independente da especialização esportiva, estão referenciados a uma grande quantidade (volume) e uma alta qualificação (intensidade) no trabalho, sendo que, estas duas variáveis (volume e intensidade) deverão sempre estar adequadas às fases de treinamento, seguindo uma orientação de interdependência entre si. Ainda segundo Tubino: “Na maioria das vezes, o aumento dos estímulos de uma dessas duas variáveis é acompanhado da diminuição da abordagem em treinamento da outra” (ibidem, 1984, 110).

Nem sempre as variáveis volume e intensidade estão claramente explícitos ao treinador para que este possa definir um treinamento ou ação baseado na relação entre estas. Portanto, utilizando o bom senso, na dúvida, nunca se deve arriscar ou colocar o atleta ou praticante em risco. Um bom treinador consegue enxergar com maior clareza a relação de interdependência entre volume e intensidade de um treinamento ou ação de atividade.

O Princípio da Continuidade

“Pode-se acrescentar que este princípio compreenderá sempre no treinamento em curso uma sistematização de trabalho que não permita uma quebra de continuidade, isto é, que o mesmo apresente uma intervenção compacta de todas as variáveis inter atuantes. Em outras palavras, considerando um tempo maior, o princípio da continuidade é aquela diretriz que não permite interrupções durante esse período.” (Ibidem, 1984, p. 110).

A continuidade de treinamento no vôlei de praia evita que o treinador subtraia etapas importantes na formação atlética do seu aluno ou atleta. Em geral, um atleta que tem um alto desempenho, teve uma continuidade com certeza ao longo de sua preparação, de treinamento e também do aprendizado do esporte praticado não só na prática como também na teoria. A continuidade é importante inclusive no treinamento amador e no lazer, e não somente no aspecto fisiológico, mas também, como por exemplo, no aspecto psicológico e entre outros aspectos cujos fatores podem interferir na prática esportiva.

Desenvolvimento

Nesse Artigo se dará ênfase à influência climática do vento e como ele pode alterar o bom desempenho dos atletas no jogo de vôlei de praia na Cidade de Marataízes/ES. Tendo em vista que um jogo de Vôlei de Praia tem um desempenho anaeróbico de curta duração, com intervalos médios de recuperação de 25 segundos, com duração dos sets em 22,3 segundos, das partidas em 50,2 minutos. Realizou-se uma pesquisa de campo, através de um questionário, elaborado para avaliar as dificuldades encontradas com o vento vindo da região nordeste e com o vento vindo da região sudeste. Foram entrevistadas 20 pessoas entre técnicos e atletas do sexo masculino e feminino na cidade de Marataízes com idade variadas entre 15 e 59 anos.



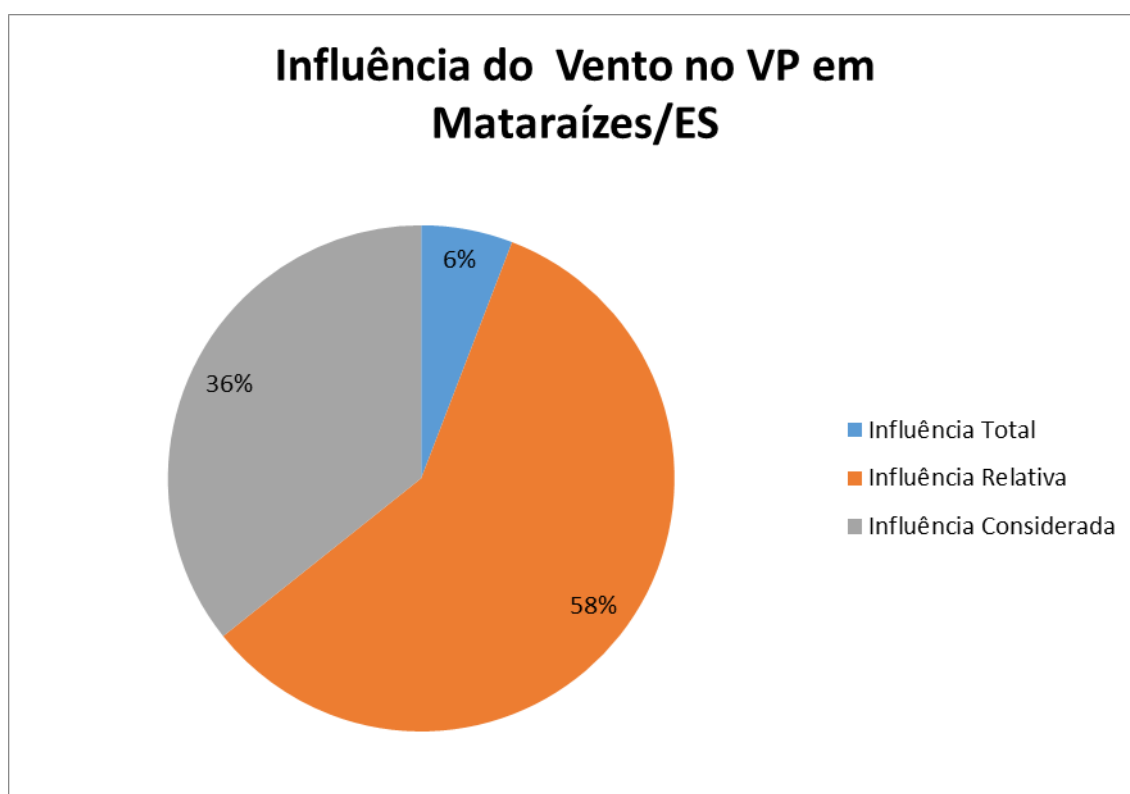
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

Na primeira pergunta do questionário procurou-se conhecer a opinião dos atletas sobre a influência climática do vento sobre o jogo de vôlei de praia no nosso município de Marataízes - ES; Classificando de 0 a 10, onde (0) não tem influência nenhuma e o (10) tem total influência no jogo.

No gráfico abaixo, Figura 1, podemos observar que 58% dos entrevistados deram a nota entre 5 e 6, achando que o vento tem uma influência relativa no jogo, 36% deram a nota entre 7 e 8 achando que em determinadas situações o vento atrapalha no desenvolvimento do jogo tendo uma influência considerável e 6% deram a nota entre 9 e 10, pois acharam que o vento tem total influência no jogo de Vôlei de Praia na Cidade de Marataízes/ES.

Figura 1- Influência do vento no jogo



Fonte: Autores

Na segunda pergunta do questionário, Figura 2, procurou-se saber a opinião dos atletas sobre a influência climática do vento vindo da região sudeste, se é melhor ou pior de dominar o jogo de vôlei de praia do que o vento vindo da região nordeste do nosso litoral. Classificando de 0 a 10 a influência do vento Sul e de 0 a 10 a influência do vento nordeste no jogo. Pode-se observar que 65% dos entrevistados preferem jogar no vento vindo da região sudeste em relação ao vento vindo da região nordeste e os outros 35% acharam relativo o desenvolvimento do jogo tendo uma influência

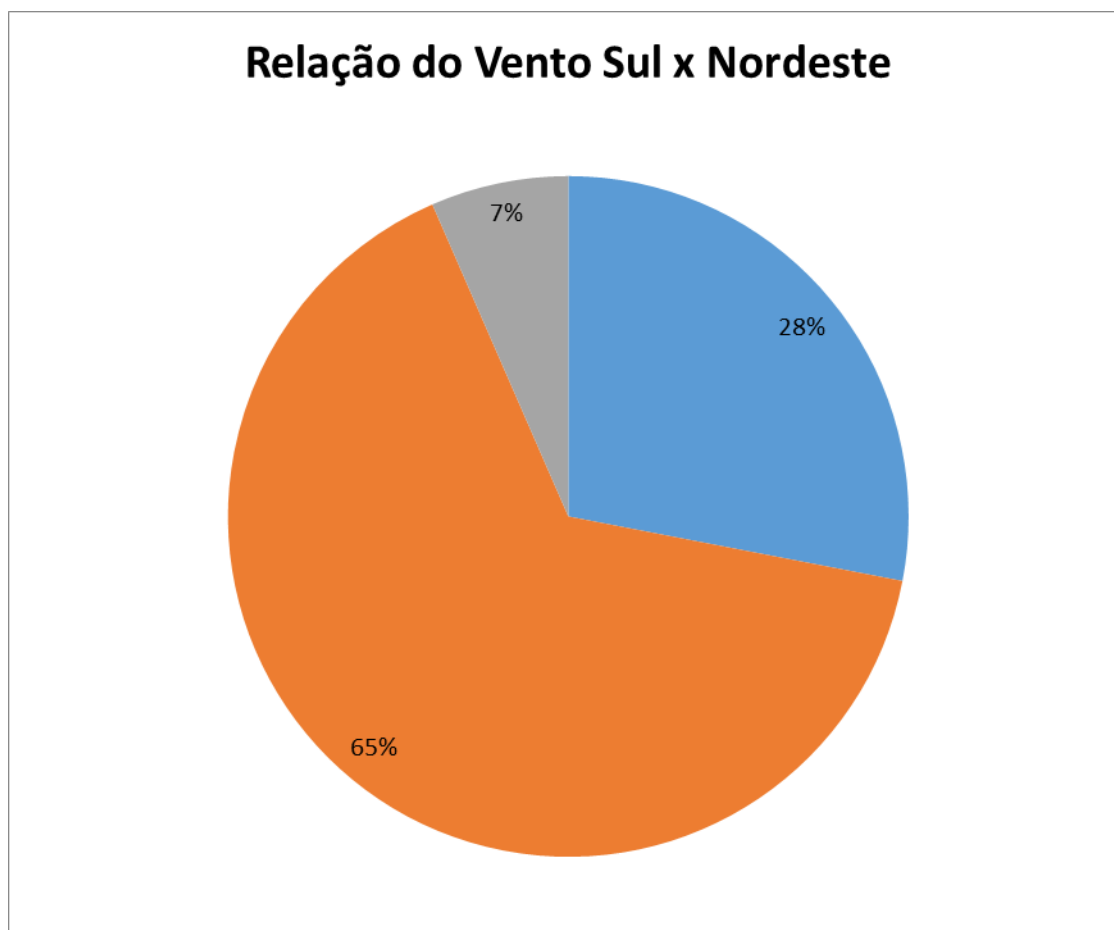


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

considerável do vento sul sobre o vento nordeste, no jogo de vôlei de praia na Cidade de Marataízes/ES.

Figura 2- Opinião dos atletas sobre a influência climática do vento vindo da região sudeste

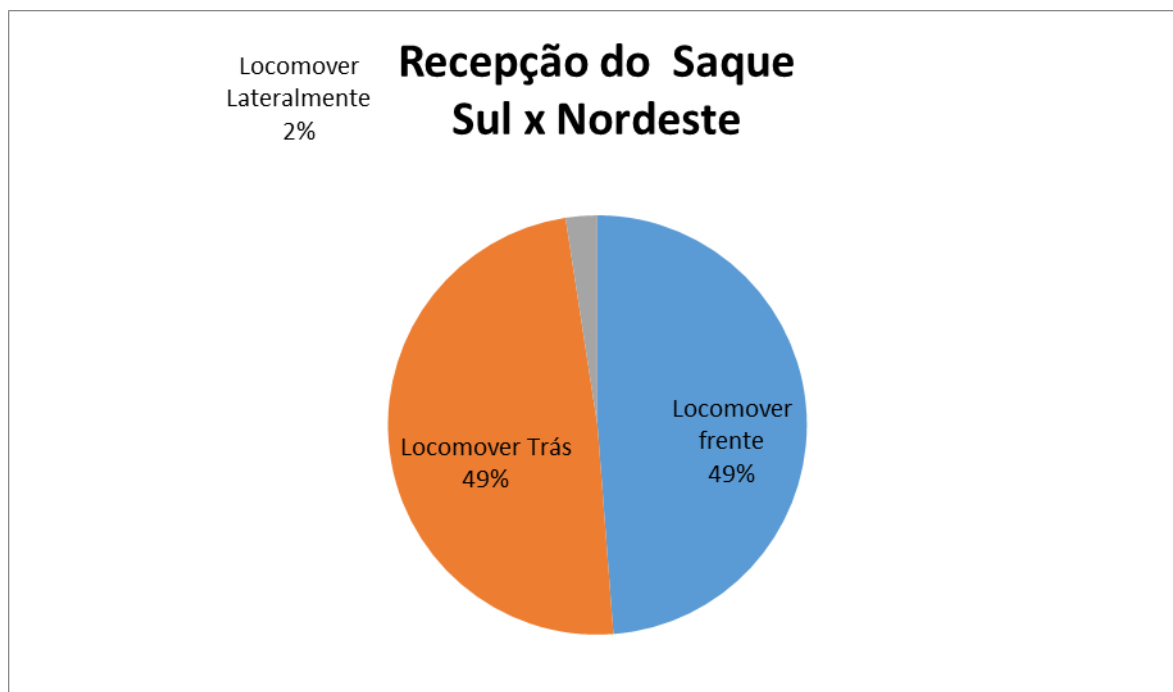


Fonte: Autores

Na terceira pergunta, Figura 3, foram feitos os seguintes questionamentos aos atletas sobre a relação do vento vindo da região sudeste ou nordeste. Ao executar uma recepção de saque no vôlei de praia, qual seria sua maior dificuldade: locomover-se para frente, locomover-se para trás ou locomover-se lateralmente, no nosso litoral Sul Capixaba.



Figura 3- Maior dificuldade na locomoção do atleta



Fonte: Autores

Pode-se observar que 49% dos entrevistados têm dificuldade em receber o saque na hora que tem que locomover-se para frente e outros 49% na hora que tem que locomover-se para trás, já um pequeno grupo dos entrevistados tem na locomoção lateral sua maior dificuldade, na recepção do saque de vôlei de praia com a influência do vento sul ou nordeste, como chamamos nesta região.

A quarta pergunta tem a ver com o bloqueio se a interferência do vento, em sua ação de bloqueador, no ato da realização defensiva ou ofensiva, na trajetória da bola, dificulta sua execução. Foram divididas as perguntas em (Sim, Não ou Talvez) para atingir objetividade com as respostas. Dos 20 entrevistados, 10 atletas responderam sim, 6 responderam não e 4 responderam talvez. Com isso, pode-se observar que a maioria dos atletas acha que o vento tem interferência no seu ato de bloqueio devido às inúmeras variações que a bola pode conseguir durante o ato do bloqueio no jogo de vôlei de praia.

Na quinta pergunta procuramos identificar qual dos dois gestos técnicos (Toque ou Manchete) os atletas têm maior dificuldade na execução do movimento, para se executar o levantamento com maior precisão para o ataque. Abaixo, na Figura 4, estão os resultados estatísticos dos atletas entrevistados em relação ao levantamento de toque e de manchete, onde observam-se dois gráficos e tem-se uma noção do melhor gesto a ser executado no nosso litoral sul do Espírito Santo, em

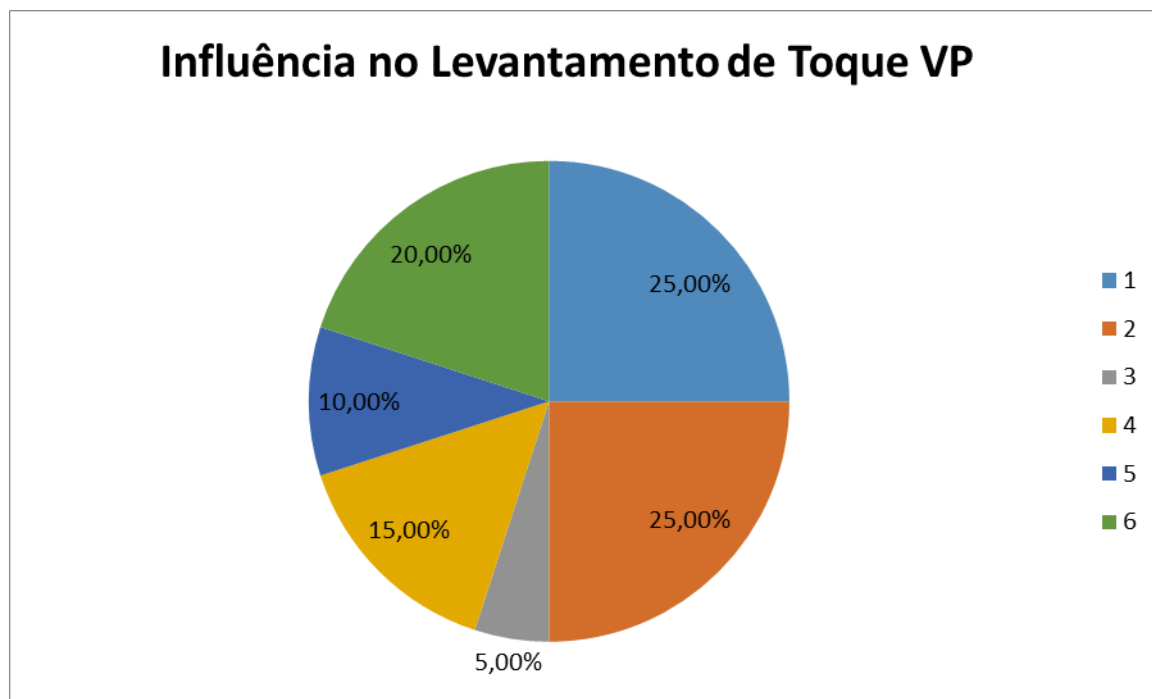


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

Marataízes, onde a influência climática é muito forte, já que envolve, além do vento, outros aspectos que também ajudam a dificultar o levantamento, como um deles sendo a locomoção na areia. Classificamos a dificuldade do levantamento de toque de 0 à 10, sendo 0 total influência e o 10 nenhuma influência no levantamento.

Figura 4- Influência do vento no levantamento de toque e manchete



Fonte: Autores

Como pode-se observar no gráfico acima, 50% dos atletas entrevistados votaram na nota entre (0 e 3), para eles o vento tem total influência na execução do levantamento de toque, dividindo entre 25% 0 a 1 e os outros 25% entre 2 a 3. Outros 20% deram a nota 10, para eles o levantamento, tanto com o vento sudeste ou nordeste, não interferem na sua execução do seu levantamento de toque, já para outros 15% de atletas o vento tem um pouco de interferência na sua execução, outros 10% deram a nota entre 8 e 9, onde pode-se observar que mesmo com o vento eles conseguem executar os levantamentos de toque, já 5% do atletas ficaram com o meio termo, dando nota 4 e 5 na classificação da influência do vento no ato da execução do seu levantamento de toque no vôlei de praia, em Marataízes/ES.

Como pode-se observar no gráfico da Figura 5, abaixo, que trata do levantamento de manchete, 7 dos atletas entrevistados votaram na nota entre (3 e 5) totalizando 35% dos entrevistados, para eles o vento tem interferência no levantamento, mas é possível realizar um bom levantamento de

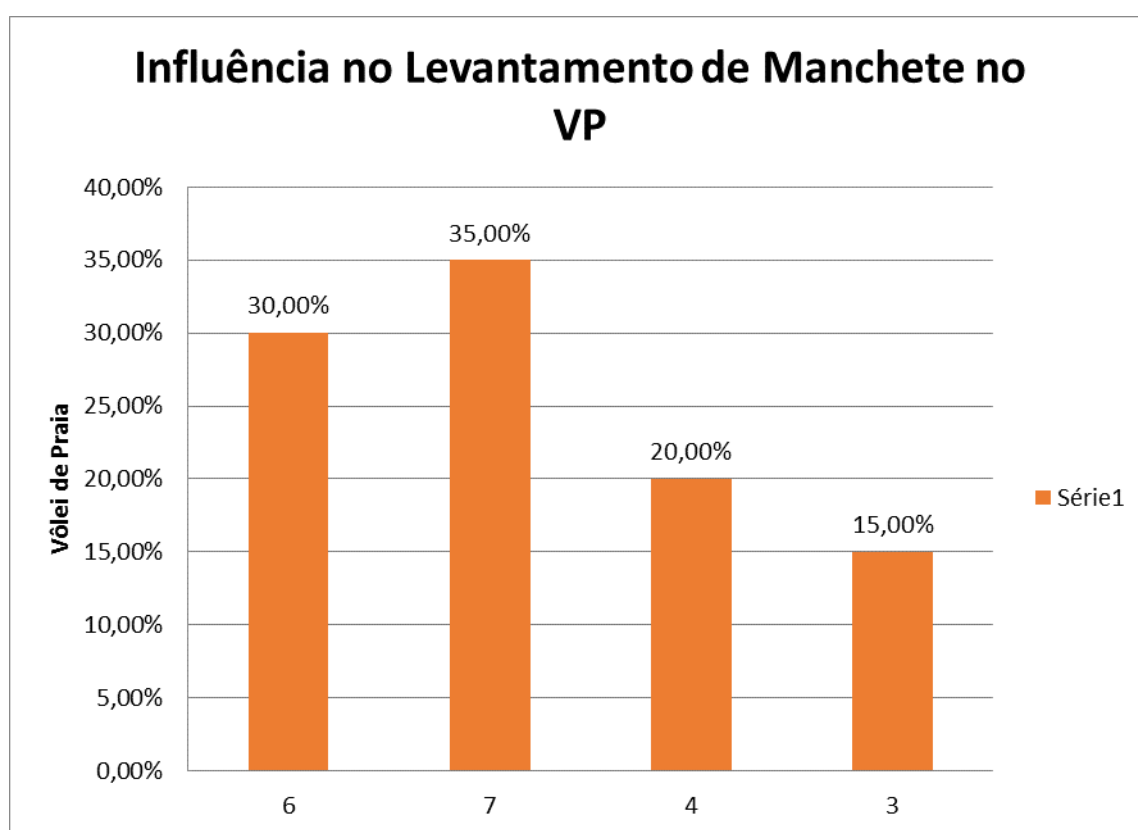


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

manchete. Já os outros 6 atletas entrevistados, totalizando 30%, deram nota entre 0 e 2, onde o vento tem total influência na execução do levantamento de manchete. Outros 20% deram a nota entre 6 e 8, para eles o levantamento tanto com o vento sudeste ou nordeste tem um pouco de interferência na execução do seu levantamento de manchete, eles conseguem executar o movimento sem muitos problemas no levantamento. Já para outros 3 atletas, totalizando 15%, o vento não tem nenhuma interferência na sua execução, podemos observar que mesmo com a influência do vento eles conseguem executar os levantamentos de manchete no vôlei de praia, em Marataízes/ES.

Figura 5- Influência do vento no Levantamento de manchete

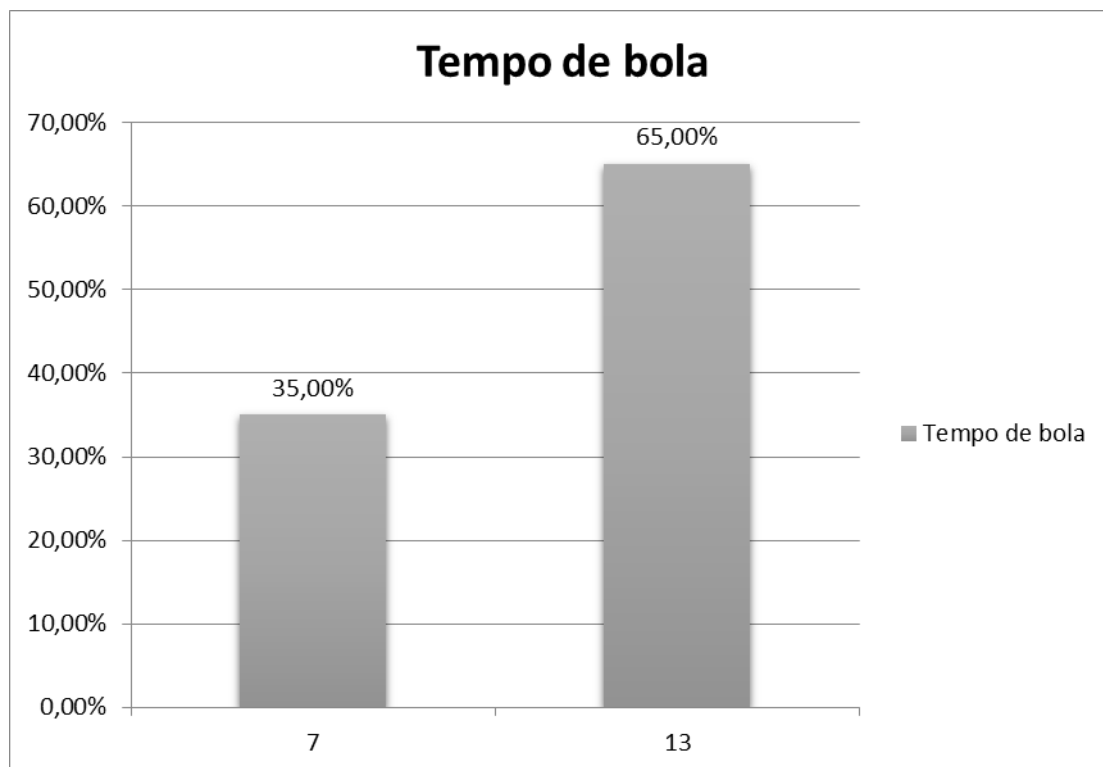


Fonte: Autores

Para a sexta pergunta, Figura 6, foi pesquisada qual é o melhor fundamento para um atleta realizar um bom ataque com condições climáticas desfavoráveis do vento, passe ou tempo de bola.



Figura 6- Tempo de bola



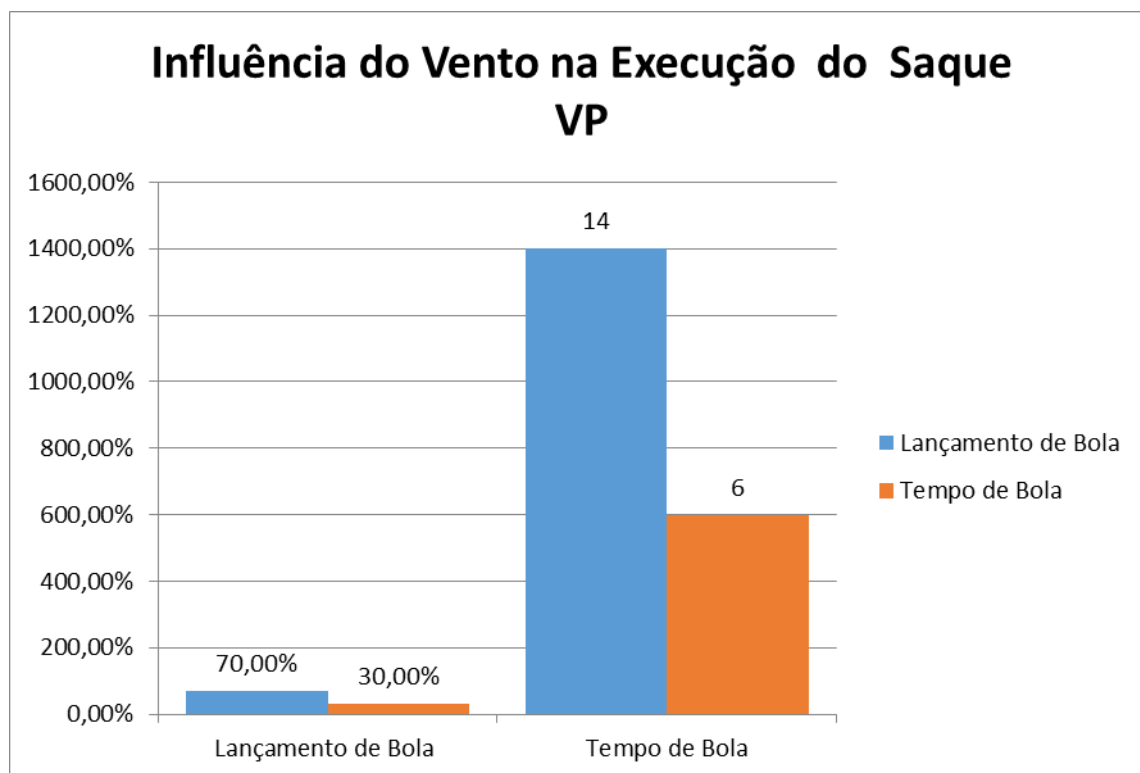
Fonte: autores

No gráfico sobre a relação climática do vento no ataque, 65% dos atletas responderam que o tempo de bola é o principal fundamento para um bom ataque no vento e outros 35% dos atletas entrevistados já acham que o passe é o principal fundamento para o ataque. Em pergunta informal com esses 35%, eles relataram que se o atleta não realizar um bom passe com a influência do vento, facilitando assim a levantada do parceiro, não adianta ter um bom tempo de bola, porque a levantada será prejudicada colocando todo o seu gesto motor de ataque em risco. Na execução do saque com a influência climática do vento a pesquisa identificou que 70% dos atletas entrevistados acham que o vento tem maior interferência no lançamento da bola para execução do saque e os outros 30% optaram pelo tempo de bola para execução de um bom saque com a influência climática do vento tanto nordeste com sudeste, da região de Marataízes/ES.

No gráfico abaixo, Figura 7, é possível expressar melhor através dos dados estatísticos coletados.



Figura 7- Influência do vento na Execução do saque

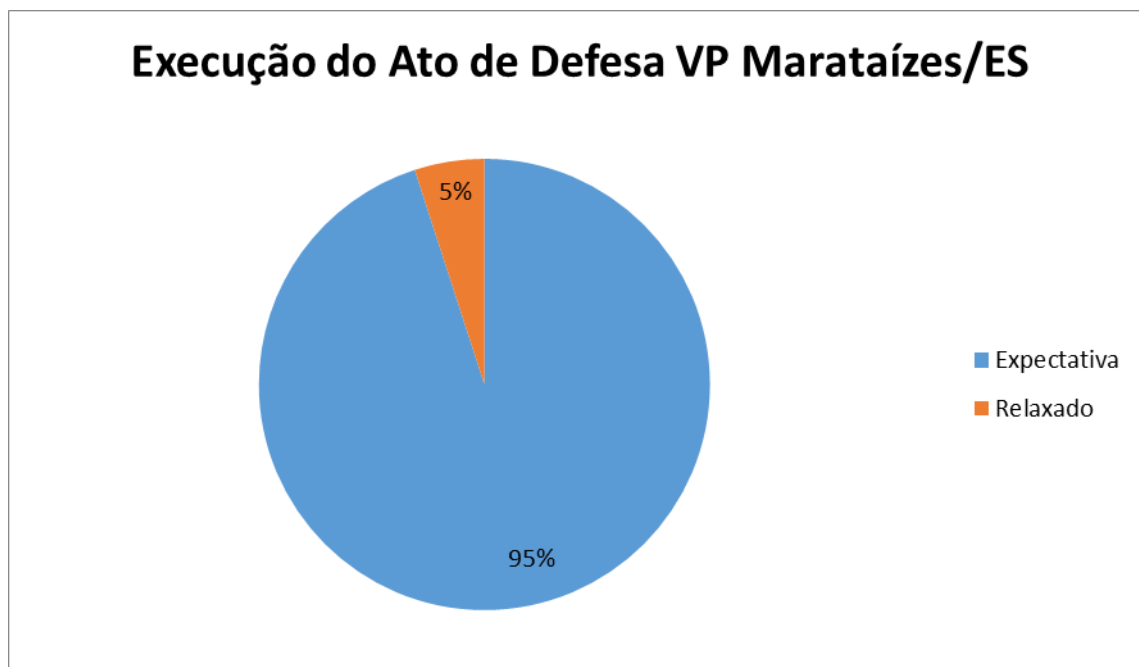


Fonte: Autores

Para finalizar, investiga-se a execução da defesa como o último gesto motor a ser pesquisado com os atletas do vôlei de praia, da cidade de Marataízes/ES, que foram entrevistados sobre a influência do vento, tanto vindo da região nordeste quanto da região sudeste, sobre qual seria o melhor posicionamento, em pé relaxado ou agachado na posição de expectativa para realizar um bom ato de defesa.



Figura 8- Execução do Ato de defesa



Fonte: Autores

Como demonstrado no último gráfico, figura 8, 95% dos atletas relataram que no município de Marataízes o melhor posicionamento para se realizar uma defesa com um bom resultado, é estar sempre na posição de expectativa do jogo, assim o atleta será bem-sucedido na sua ação.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados, pode-se concluir que com essas informações os praticantes de vôlei de praia, que vierem ao litoral sul capixaba, e que gostam de “bater sua bolinha” nos finais de semana ou no dia a dia, possam tirar proveito desse material que foi criado com intuito de facilitar o seu desempenho no jogo. Quanto aqueles jogadores que são amadores ou profissionais que venham disputar um torneio esportivo, que possam treinar e atentar para essas condições climáticas do vento no nosso litoral. Que após a pesquisa de campo de posse das análises, leituras de artigos na internet, que permitiram a elaboração deste artigo, buscaram minimamente elucidar a questão problematizadora inicial deste estudo. Concluiu-se que, assim como em outras atividades, entender a influência do clima nos esportes é importante do ponto de vista do planejamento. Assim sendo, deve ser preocupação do professor/treinador inserir o educando ou atleta na construção do conhecimento. Para finalizar, entretanto, diante das conclusões desta pesquisa, não se pretende com estas constatações realizar previsões em uma situação de desafio para que haja um querer fazer maior por parte do praticante de vôlei de praia. Só foi dado um ponto de partida com novas configurações que se apresentam para qualquer construção de uma atividade exposta ao vento, na Cidade de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALGUMAS DIFICULDADES DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO VÔLEI DE PRAIA NA CIDADE DE MARATAÍZES – ES
Weverton Santos de Oliveira

Marataízes. Acredita-se que os resultados foram muito satisfatórios, pois abrem-se novas perspectivas de estudos dentro do campo esportivo do Vôlei de praia. Com isso, foi possível constatar que os entrevistados além de serem atletas da área, interagiram socialmente com maior rigor possível, ficando evidente a importância do desenvolvimento da compreensão da influência do Vento no Vôlei de Praia, na nossa cidade. De posse dessas informações, os organizadores e competidores podem otimizar seus esforços e garantir uma boa realização das competições ou do lazer. Já os preparadores físicos devem levar em consideração os aspectos climáticos e meteorológicos para orientar o condicionamento físico dos atletas. Agradeço a todos os atletas que se disponibilizaram a responder à pesquisa sem colocar nenhum empecilho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F.; RICARTE, G.; SILVA, F. M. Voleibol de praia: elementos para caracterização do jogo. *In: Treinamento desportivo: reflexões e experiências*, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 109-18, 1998.

BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo horizonte: Editora UFMG, 2001.

DANTAS, Estélio H. M. **A Prática da Preparação Física**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

LIMA, Fabrício Mello de. **Quantificação das ações físicas do jogo de voleibol de praia masculino**. 2008. TCC (Graduação) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2008.

COSTA, Marília Maciel. **Vôlei de Praia**: Configurações Sociais de um Esporte- Espetáculo de alto Rendimento no Brasil. 2005. 169 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

GOMES DA COSTA, Marcelo. **Ginástica Localizada**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1996.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da capoeiragem graduado em educação física**. 2004. 450 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo seu trabalho acadêmico. São Paulo: Phorte, 2004.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Shape, 2003.